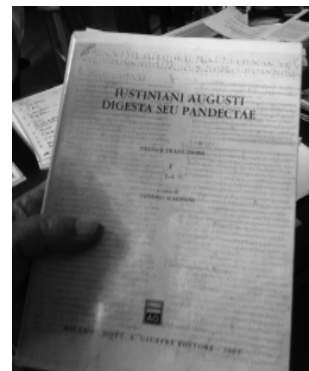


Por Dulce Daou e Rosemary Salles

Em entrevista exclusiva, o autor Jayme Pereira conversou com a Equipe *Scriptor*, no dia 08 de novembro de 2010, em Manaus-AM.

Jayme Pereira cursou Filosofia, Teologia e Direito, foi Procurador da Defensoria Pública do Amazonas. Escritor, professor e educador, proferiu cursos e palestras em todo o país. Tem 12 livros publicados. Residiu em Foz do Iguaçu, entre 2004 e 2009, período no qual atuou na estruturação e fundação da UNICIN (União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais), foi membro do CIAJUC (Conselho Internacional de Assistência Jurídica da Conscienciolgia) e integrou o Grupo de Estudos de Paradireito. Desenvolveu ideias, palestras e publicou artigos sobre o Estado Mundial cosmoético. Atualmente reside em Manaus, de onde mantém ativo o voluntariado na *Enciclopédia da Conscienciolgia*. Especialista no idioma Latim, atua mais especificamente na seção *Hominologia*, propondo neologismos latinos aos elencos dos verbetes.



1. *Fale sobre a pesquisa retrobiográfica e o Direito. Como acessou a ideia sobre a própria retrobiografia?*

Quando jovem, ao sair do seminário, fui fazer Direito. Dei aula de Direito Romano para seis turmas na faculdade em Manaus-AM. Sempre tive parapsiquismo. Ao ter um processo em mãos, colocava-as em cima e já tinha noção do que se tratava e de qual a melhor direção a seguir. Sabia, desde esta época, ter sido Ulpiano, jurisconsulto romano que viveu entre os séculos II e III desta era, mas nunca mencionei isto a ninguém. Coincidentemente, chegou às minhas mãos um caderno que veio da Universidade de Coimbra falando sobre Ulpiano, a importância dele na época em outras áreas também, inclusive na área religiosa.

2. *Conte-nos como foi o encontro com o livro Pandectas em Roma.*

A pedido de meu filho, fui à Europa e, estando lá, resolvi descer do hotel e encontrei o comércio fechado em virtude das férias de agosto. Passando em frente a uma livraria, resolvi entrar para ver se encontrava algo diferente, já que possuía diversas obras sobre Direito Romano e buscava algo distinto do que já conhecia sobre o assunto. Meu filho foi a uma prateleira, puxou o primeiro livro “ao acaso” e perguntou se era esse que eu procurava. O livro tinha o título em Latim e era o livro *Pandectas*, o qual consta meu grafopensene.

3. *O que exatamente significa Pandectas?*

No Direito Romano, para se recorrer de uma sentença, havia o Conselho de Juristas para avaliar os casos. No livro, em Latim e Italiano, consta o conceito que cada jurisconsulto tinha sobre determinado processo, então, os juristas escreveram o livro. *Pandectas* significa que “tem tudo”, todo o Direito Romano está lá dentro. Justiniano foi o jurisconsulto que fez a compilação do Direito Romano em 50 livros iguais a este.

4. *Qual a importância desse encontro bibliográfico para o senhor?*

Senti-me em êxtase. Acredito que, se meu filho achou o livro, pode estar lá também, deve ter sido jurista. Nesta vida, ele é advogado, igual a mim, minha esposa e mais outros dois filhos também advogados, apenas uma filha é psicóloga.

5. *Quais foram os seus pensenes predominantes na ocasião? Teve alguma repercussão energética específica?*

Cheguei a chorar tamanha a emoção. Fui correndo para o hotel para ler. Tive forte repercussão energética.

6. *Pode falar mais sobre Ulpiano?*

O Conselho de Juristas de Roma tinha um Presidente, Papiniano, maior jurista da época. Papiniano foi decapitado, porque negou-se a condenar o irmão do Imperador (já morto pelo próprio imperador). Então, Ulpiano substituiu Papiniano. Ulpiano também foi tutor por 7 anos de um Imperador que assumiu aos 14 anos. Nesta ocasião ampliou o Conselho de Juristas de 18 para 30 membros e fez várias mudanças no Direito Romano, inclusive fazendo o Conselho convencer o Imperador a assinar um decreto tornando todos cidadãos romanos. Havia muitos escravos que não pagavam impostos e, com este decreto, eram considerados escravos apenas aqueles que lutaram contra o Império Romano e perderam as batalhas. Ele demonstra ter tido cultura, conhecimento e representou avanço na época.

7. *Qual sua relação com a cidade de Roma? Já a conhecia?*

Já tinha estado em Roma antes. Sempre soube que havia vivido lá em outra vida. Também já tinha ido projetado à Europa. Acho que não existe passado e futuro, só o presente. Enquanto não entender isso não se faz nada porque tudo é o presente. O que fez no passado reflete agora. O instantâneo é o momento presente. Não existe tempo e espaço. Estamos ouvindo há 2 mil anos sobre tempo e espaço, aprendemos assim e temos que desfazer pessoalmente isso tudo.

8. *Na sua opinião, o que foi mais importante para esse “achado” ocorrer?*

O livro é o ponto para o autorrevezamento. Você pode ver sua vida passada e o que está acontecendo hoje. Nesta vida, fui advogado e criei a Defensoria Pública no estado do Amazonas. Fui procurador, função máxima em uma Defensoria. Vou fazer 80 anos daqui há 2 meses e continuo escrevendo. Atualmente estou escrevendo um livro exatamente sobre os juristas romanos.

9. *Tem alguma recomendação para os que buscam pesquisar sobre retrobiografias e o autorrevezamento lúcido?*

O livro é o foco que nos traz ao autorrevezamento através do que escrevemos. Buscamos de volta aquilo que estivemos fazendo em outras vidas. Não podemos ter medo de pesquisar o passado. Nunca tive receio de nada. Se tinha fenômeno na tenepes, tinha confiança no fenômeno, sei distinguir fantasia da realidade. É preciso ter discernimento. Gostaria de dizer apenas para não terem medo.

“Tais são os preceitos do direito: viver honestamente (honeste vivere), não ofender ninguém (neminem laedere), dar a cada um o que lhe pertence (suum cuique tribuere)”.
Eneo Domitius Ulpianus (150-228)